

	<div style="text-align: center;"> <h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <h2>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE PORTUGUÊS</h2> </div>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 1

ANO: 6.º ANO

TEMA 1: FONOLOGIA

1.1. Sílabas

1.1.1. Classificação das palavras quanto ao número de sílabas

As palavras possuem sílabas – conjunto de letras - que se dizem de uma só vez. Às palavras formadas por uma só sílaba dá-se o nome de monossílabos, às que possuem duas sílabas são designadas por dissílabos, as que possuem três sílabas são trissílabos, e as que possuem quatro ou mais sílabas são chamadas de polissílabos.

- Uma sílaba – **monossílabos** (diz-se de uma só vez). Exemplos: pão, cão, pá.
- Duas sílabas – **dissílabos** (a palavra diz-se de duas vezes). Exemplos: ga-to, pra-to, ca-fé.
- Três sílabas – **trissílabos** (a palavra diz-se de três vezes). Exemplos: ár-vo-re, pisci-na, ca-sa-co.
- Quatro ou mais sílabas – **polissílabos**. Exemplos: com-pu-ta-dor, fri-go-rí-fi-co, auto-mó-vel.

1.2. Acentuação gráfica

1.2.1. Classificação das palavras quanto à acentuação

Todas as palavras possuem uma sílaba que se pronuncia com mais intensidade numa palavra do que outras – são as chamadas **sílabas tónicas**. As restantes sílabas são designadas por **sílabas átonas**. Por exemplo na seguinte palavra:

→ “Ca-ta-ri-na”, **ri** é a sílaba tónica, as sílabas **Ca**, **ta** e **na** são sílabas átonas.

As palavras em português podem ser acentuadas com diversos acentos gráficos, que são:

- **Acento agudo (´)** – é utilizado para acentuar a sílaba tónica de uma palavra quando o acento é necessário. Exemplos: aí, impossível, chá, mó, café.

	<h1 style="text-align: center;">Grandes Ideias</h1> <h2 style="text-align: center;">RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE PORTUGUÊS</h2>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 2

- **Acento grave (´)** – é utilizado para assinalar uma contração – junção de uma preposição – no caso a -, com um determinante ou pronome (a(s), aquele(s), aquela(s), aquilo). Exemplos: à (contração da preposição a com o determinante a), às, àquela, àquele, àquilo, àqueles, àquelas.

- **Acento circunflexo (^)** – é usado para marcar a sílaba de uma palavra quando a vogal tem um som fechado (nasal), Exemplos: vândalo, trisavô, lâmina. Língua Portuguesa 6º ano Esperança Marques 2

- **Til (~)** – é utilizado no caso ou no caso de não existir outro acento na palavra. mão, pão, põe, capitães, João.

- **Cedilha (,)** – é colocada por baixo do “c” antes do “a”, “o” e “u”, para representar o som “s”. Exemplos: caça, açúcar, moço.

- **Hífen (-)** – é utilizado para unir os elementos de algumas palavras compostas. Exemplos: feijão-verde. É ainda utilizado para unir pronomes pessoais a formas verbais. Exemplo: atirou-o.

1.2.2. Regras de acentuação

Todas as palavras possuem uma sílaba que se pronuncia com mais intensidade do que outras (ver atrás definição de sílaba tónica), que pode ser a última, a penúltima e a antepenúltima. De acordo com a posição da sílaba tónica podemos ter **palavras agudas**, **graves** ou **esdrúxulas**.

Palavras	Exemplos
Agudas (sílabas tónica é a última)	sofá, pés, após, avô, anéis, país
Graves (sílabas tónica é a penúltima)	lápiz, bónus, órgão, túneis, ruído
Esdrúxulas (sílabas tónica é a antepenúltima)	rápido, fenómeno, ânfora, inócuo

	<h1 style="text-align: center;">Grandes Ideias</h1> <h2 style="text-align: center;">RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE PORTUGUÊS</h2>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 3

TEMA 2: A PALAVRAS E AS SUAS CLASSES

As palavras em português podem ser agrupadas em várias classes, como nomes, adjetivos, determinantes, pronomes pessoais, verbos, conjunções, advérbios, quantificadores. De seguida iremos descrever algumas dessas classes.

2.1. Classes abertas de palavras

2.1.1. Nomes

Os nomes são usados para designar seres (pessoas, animais), objetos e sentimentos. Podem variar em género (masculino e feminino), número (singular e plural) e grau (normal, diminutivo e aumentativo). Estes podem ser:

- **Próprios** – quando se referem a seres, pessoas, são sempre escritos com letra maiúscula. Exemplos: André, Lisboa, Portugal.
- **Comuns** – quando se referem a seres da mesma espécie, sem os especificar. Exemplos: país, pessoa.
- **Comuns coletivos** – quando se referem a um conjunto de seres da mesma espécie. Exemplos: enxame (conjunto de abelhas), alcateia (conjunto de lobos).

Os nomes podem ainda ser concretos (quando se referem a coisas reais. Exemplos: piscina, carro, menino) ou abstratos (quando se referem a qualidades, sentimentos e ações. Exemplos: raiva, fome, felicidade, beleza).

2.1.2. Adjetivos

Os adjetivos são usados para caracterizar ou qualificar os nomes, dando informações sobre os nomes que designam. Por exemplo na seguinte frase:

Conheci um rapaz simpático, bonito e inteligente,
as palavras simpático, bonito e inteligente são adjetivos.

Os adjetivos, tal como os nomes, podem variar em género, número e grau – normal, comparativo e superlativo.

	<h1 style="text-align: center;">Grandes Ideias</h1> <h2 style="text-align: center;">RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE PORTUGUÊS</h2>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 4

Graus dos adjetivos		Exemplos
Normal		A Ana é bonita.
Comparativo	igualdade	A Ana é tão bonita como a Carla.
	superioridade	A Ana é mais bonita do que a Carla.
	inferioridade	A Ana é menos bonita do que a Carla.
Superlativo	absoluto sintético	A Ana é belíssima.
	absoluto analítico	A Ana é muito bonita
	relativo de superioridade	A Ana é a mais bonita.
	relativo de inferioridade	A Ana é a menos bonita.

2.1.3. Verbos

Os verbos são palavras que indicam ações, estados ou fenómenos, situando-os no tempo. Variam de acordo com a pessoa (eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas), número (singular e plural), tempo (Presente, Pretérito, Futuro) e modo (Infinitivo, Indicativo, Conjuntivo, Imperativo e Condicional).

2.1.3.1. Tempos verbais

Os tempos verbais indicam o momento da realização da ação. Os tempos essenciais são o Presente, Pretérito e Futuro, a partir dos quais se obtêm os seguintes tempos verbais: Pretérito Perfeito simples, Pretérito Perfeito composto, Pretérito Imperfeito, Pretérito mais-que-perfeito simples, Pretérito mais-que-perfeito composto, Futuro simples, Futuro composto.

Os tempos compostos são formados pelos verbos auxiliares **ter** ou **haver** e pelo **particípio passado** do verbo principal.

- **Presente** – é usado para acontecimentos que ocorrem no momento em que se está a falar, que ocorrem no dia a dia, que ocorrem com certa frequência. Exemplo: Eu estudo português todos os dias.

	<div style="text-align: center;"> <h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <h2>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE PORTUGUÊS</h2> </div>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 5

- **Pretérito Perfeito** – este tempo verbal é usado para indicar acontecimentos passados, já concluídos. Exemplo: Eu estudei português o ano passado.
- **Pretérito Imperfeito** – é usado para indicar acontecimentos ainda não concluídos no momento em que se fala, e também para referir acontecimentos que ocorriam com frequência no passado. Exemplo: Eu estudava português todos os dias.
- **Pretérito mais-que-perfeito** – é usado para indicar acontecimentos ocorridos anteriormente a outros passados. Exemplo: Eu estudara português antes de estudar história.
- **Futuro** – é usado para referir acontecimentos que ainda não aconteceram. Exemplo: Eu estudarei português no 7º ano.

2.1.3.2. Modos verbais

O modo verbal traduz as diferentes formas de como se encara um acontecimento, uma ação ou um estado traduzidos pelo verbo. Os modos do verbo são: Indicativo, Imperativo, Infinitivo, Conjuntivo e Condicional.

- **Indicativo** – apresenta o fato como real. Exemplo: Eu sou um estouvado.
- **Conjuntivo** – usado quando se pretende exprimir uma possibilidade, desejo ou dúvida. Exemplo: Quero uma casa que seja muito grande.
- **Imperativo** – expressa uma ordem, um conselho ou um pedido. Exemplo: Sai de cima da mesa!
- **Condicional** – usado quando pretendemos realizar algo que está dependente de uma condição. Exemplo: Seria melhor sair cedo, para não perder o comboio.
- **Infinitivo** – corresponde à forma simples dos verbos.

Modo Indicativo: O modo Indicativo é formado pelos seguintes tempos verbais:

- Presente;
- Pretérito Perfeito simples;
- Pretérito Perfeito composto – situa o fato no passado, mas sugere continuidade e repetição. Exemplo: Eu tenho feito os trabalhos de casa.

	<h1 style="text-align: center;">Grandes Ideias</h1> <h2 style="text-align: center;">RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE PORTUGUÊS</h2>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 6

- Pretérito mais-que-perfeito;
- Pretérito mais-que-perfeito composto;
- Futuro simples;
- Futuro composto – indica uma ação futura, mas anterior a outra também futura já realizada. Exemplo: Terei perdido muitos contatos de pessoas amigas.

Modo conjuntivo

No modo conjuntivo é possível encontrar os seguintes tempos verbais:

- Presente – exemplo: Quero uma casa que seja muito grande.
- Pretérito imperfeito – exemplo: **Se** o rapaz aqui **estivesse**, saltaria muito alto.

2.1.3.3. Conjugação dos verbos

São três as formas de conjugação dos verbos, de acordo com a sua terminação no **Infinitivo**.

- 1ª Conjugação – verbos terminados em **-ar**. Exemplos: andar, falar.
- 2ª Conjugação – verbos terminados em **-er**. Exemplos: comer, beber.
- 3ª Conjugação – verbos terminados em **-ir**. Exemplos: sair, partir.

Na seguinte frase:

A lagarta come a folha da árvore.

come: forma verbal do verbo comer, tempo Presente, modo Indicativo, 3ª pessoa do singular.

2.1.3.4. Verbos regulares e verbos irregulares

Os verbos regulares são aqueles que **mantêm** sempre a raiz (radical) em toda a sua conjugação. Exemplo:

Modo Indicativo				
Verbo cantar (1ª conjugação)	Presente	Futuro	Pretérito Perfeito	Pretérito Imperfeito
	Eu canto	Eu cantarei	Eu cantei	Eu cantava
	Nós cantamos	Nós cantaremos	Nós cantámos	Nós cantávamos

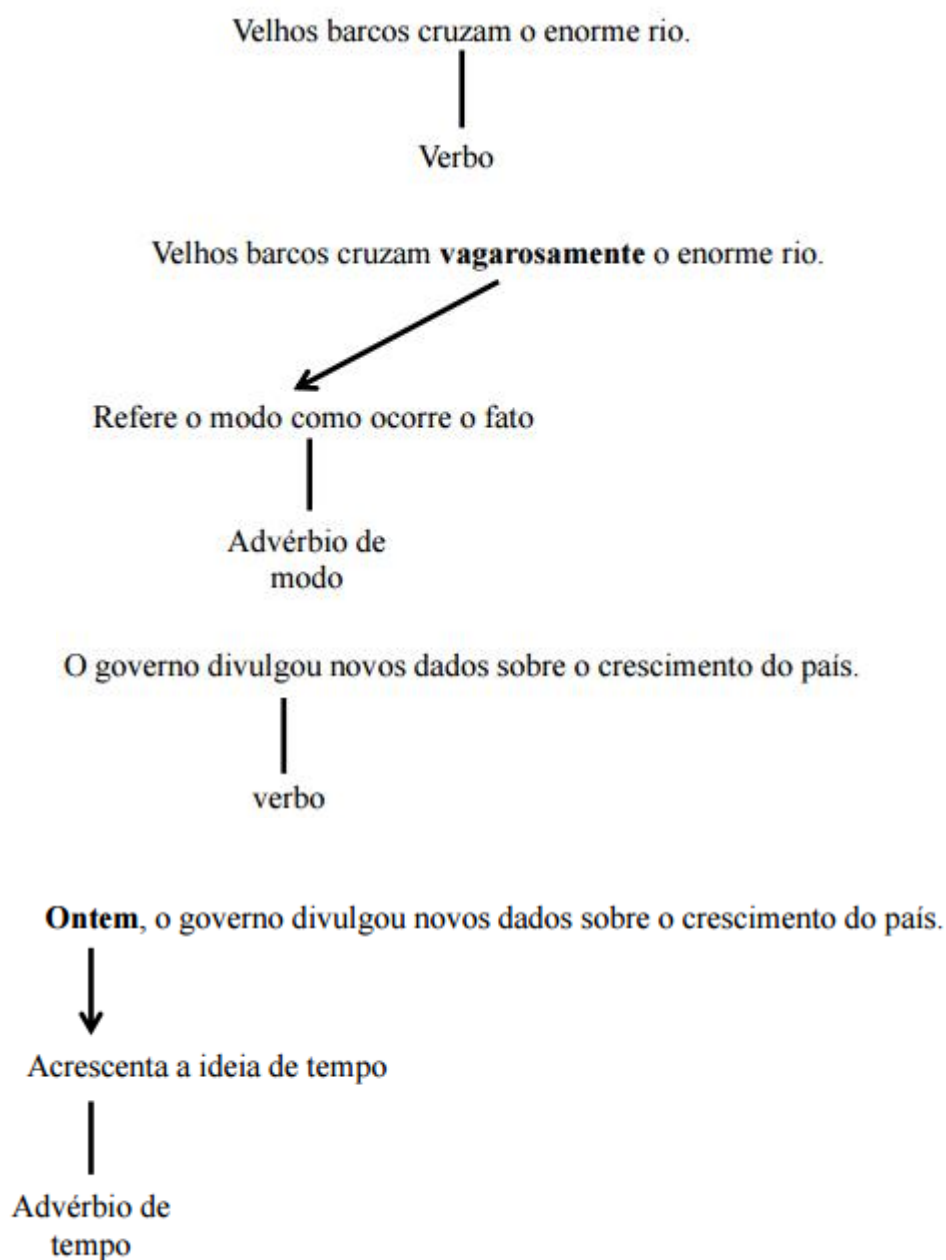
Os verbos irregulares são aqueles que **não** mantêm a raiz (radical) em toda a sua conjugação. Exemplo:

Modo Indicativo				
Verbo dizer (2ª conjugação)	Presente	Futuro	Pretérito Perfeito	Pretérito Imperfeito
	Eu digo	Eu direi	Eu disse	Eu dizia
	Nós dizemos	Nós diremos	Nós dissemos	Nós dizíamos

		2016 / 2017
	<h1 style="text-align: center;">Grandes Ideias</h1> <h2 style="text-align: center;">RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE PORTUGUÊS</h2>	APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 8

2.1.4. Advérbios e locuções adverbiais

Os advérbios são palavras que se relacionam com os **verbos**, modificando o seu sentido. Acrescentam algo ao verbo – tempo, lugar, modo – não variando em género e número. Por exemplo, na frase seguinte:



As **locuções adverbiais** correspondem a um conjunto de palavras usadas com a finalidade e advérbio. Por exemplo, em vez de dizer:

Velhos barcos cruzam **vagarosamente** o enorme rio.

|
Advérbio de modo

Velhos barcos cruzam **sem nenhuma pressa** o enorme rio.

↙
Locução adverbial que exprime circunstância de modo

Os advérbios e as locuções adverbiais são classificados de acordo com o sentido que têm na frase, como se pode verificar no quadro seguinte:

Classificação	Principais	Exemplos
Afirmação	Sim, certamente, realmente	Nós vimos, sim o filme.
Dúvida	Talvez, eventualmente, acaso	Talvez viajemos juntos.
Intensidade	Pouco, bastante, muito, tão, demais	Ela trabalha muito .
Lugar	Aqui, lá, perto, longe, por dentro	A casa fica perto do rio.
Modo	Assim, devagar, às pressas	O frio ia chegando devagar .
Negação	Não, de modo algum	Eles não querem nos apoiar.
Tempo	Agora, sempre, nunca, brevemente, de vez em quando	Eu nunca viajo de noite.

2.2. Classes fechadas de palavras

2.2.1. Pronomes

Os pronomes são palavras que substituem ou acompanham o nome na frase, evitando a sua repetição. Variam em género e em número. Podem ser classificados em: pronomes pessoais, pronomes possessivos e pronomes demonstrativos.

2.2.1.1. Pronomes pessoais

Os pronomes pessoais representam as três pessoas gramaticais:

- 1.ª pessoa – a que fala;
- 2.ª pessoa – com quem se fala;
- 3.ª pessoa – de quem se fala.

	Singular	Plural
1ª pessoa	eu, me, mim, comigo	nós, nos, connosco
2ª pessoa	tu, te, ti, contigo	vós, vos, convosco
3ª pessoa	ele, ela, o, a, lhe, si, consigo	eles, elas, os, as, lhes, si, consigo

Repara no seguinte exemplo:

Eu vou dar um brinquedo à Marta.

Eu vou dar-**lhe** um brinquedo. (lhe substitui o nome Marta)

2.2.1.2. Pronomes possessivos

Os pronomes possessivos indicam posse. Estabelecem a ligação da pessoa do discurso com algo que lhe pertence. São geralmente precedidos por um determinante (o, a).

	Singular	Plural
1ª pessoa	meu (s), minha (s)	nosso (s), nossa (s)
2ª pessoa	teu (s), tua (s)	vosso (s), vossa (s)
3ª pessoa	seu (s), sua (s)	seu (s), sua (s)

Exemplo: O **meu** livro é verde – meu é um pronome possessivo.

2.2.1.3. Pronomes demonstrativos

Os pronomes demonstrativos indicam proximidade e afastamento:

- ➔ 1.^a pessoa: refere-se a algo que está perto da pessoa;
- ➔ 2.^a pessoa: refere-se a algo que está perto da pessoa que ouve;
- ➔ 3.^a pessoa: refere-se a algo que está distante de ambos.

1. ^a pessoa	este (s), esta (s), isto
2. ^a pessoa	esse (s), essa (s), isso
3. ^a pessoa	aquele (s), aquela (s), aquilo

2.2.2. Determinantes

Os determinantes são palavras que se colocam **antes** do nome e que concordam em género e número com o nome. Os determinantes incluem várias subclasses.

2.2.2.1. Determinantes artigos

Os determinantes artigos podem classificar-se em determinantes:

- **artigos definidos:** são usados para designar seres conhecidos/determinados – o, a, os, as. Exemplo: **A** tua nota é muito boa.
- **artigos indefinidos:** são usados para referir seres desconhecidos/indeterminados – um, uma, uns, umas. Exemplo: Espero que seja **uma** boa nota.

Determinantes artigos	Definidos	o, a, os, as
	Indefinidos	um, uma, uns, umas

2.2.2.2. Determinantes demonstrativos

Os determinantes demonstrativos são palavras que se referem a algo, no espaço e no tempo, em relação ao interlocutor ou ao contexto em que ele se integra.

Exemplo: **Este** aluno é bastante educado.

	Singular	Plural
Determinantes demonstrativos	este, esta	estes, estas
	esse, essa	esses, essas
	aquele, aquela	aqueles, aquelas
	o mesmo, a mesma	os mesmos, as mesmas
	o outro, a outra	os outros, as outras

2.2.2.3. Determinantes possessivos

Os determinantes possessivos são usados para exprimir a posse em relação a uma das pessoas intervenientes no discurso. Exemplo: O **meu** amigo está zangado.

	Singular	Plural
Um possuidor	meu, minha	meus, minhas
	teu, tua	teus, tuas
	seu, sua	seus, suas
Vários possuidores	nosso, nossa	nossos, nossas
	vosso, vossa	vossos, vossas

2.2.3. Quantificadores

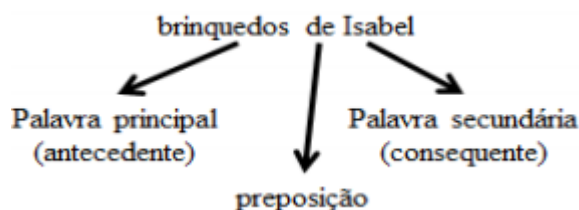
Os quantificadores são palavras que fornecem informação quanto ao número e **quantidade** de uma entidade (pessoas, coisas, animais). São agrupados em quatro classes: numerais, universais, existenciais e interrogativos.

Vamos focar-nos apenas nos **quantificadores numerais** podem expressar:

- uma quantidade numérica precisa – **numerais cardinais** (um, dois, três, ...);
- um múltiplo de uma quantidade – **numerais multiplicativos** (dobro, triplo, quádruplo);
- uma fração precisa de uma quantidade – **numerais fracionários** (um meio, metade, um terço, quarto, ...).

2.2.4. Preposições

As preposições são palavras invariáveis que ligam duas outras palavras, estabelecendo entre elas certas relações de sentido e de dependência, em que uma atua como palavra principal (é a mais importante), e outra atua como palavra secundária. Por exemplo:



2.2.4.1. Preposição simples

<i>a</i>	<i>de</i>	<i>por</i>
<i>ante</i>	<i>desde</i>	<i>sem</i>
<i>após</i>	<i>em</i>	<i>sob</i>
<i>até</i>	<i>entre</i>	<i>sobre</i>
<i>com</i>	<i>para</i>	<i>trás</i>
<i>contra</i>	<i>perante</i>	

2.2.4.2. Preposições contraídas

As preposições simples *a*, *de*, *em*, *por* podem contrair-se com alguns determinantes ou pronomes.

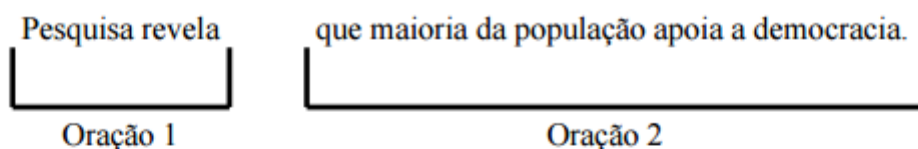
à (<i>a + a</i>)	do (<i>de + o</i>)
ao (<i>a + o</i>)	no (<i>em + o</i>)
àquele (<i>a + aquele</i>)	neste (<i>em + este</i>)
daí (<i>de + aí</i>)	nesse (<i>em + esse</i>)
daqui (<i>de + aqui</i>)	dele (<i>de + ele</i>)
deste (<i>de + este</i>)	pelo (<i>por + o</i>)

Principais conjunções coordenativas:

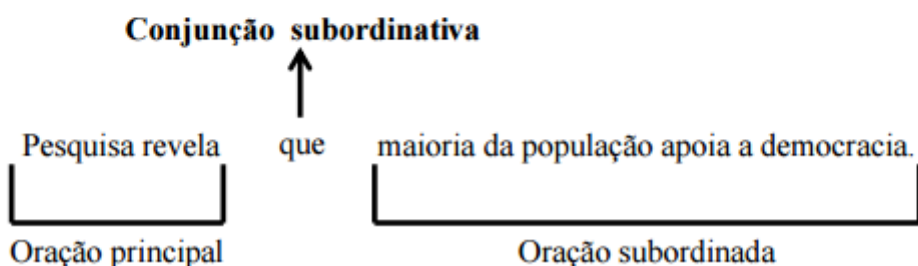
Classificação	Relação de sentido	Exemplos
Copulativas (e, nem, não só... mas também)	Soma/ adição	Fez as malas e sumiu da cidade.
Adversativas (mas, porém, todavia, contudo)	Oposição	Fez as malas, porém não viajou.
Disjuntivas (ou... ou, ora... ora, quer... quer, seja... seja)	Opção/ escolha	Ela ficará aqui ou viajará para casa dos pais.
Conclusivas (logo, portanto, por isso)	Conclusão	Ele está de férias, portanto pode viajar.

3.1.1.2. Subordinação

Neste tipo de formação de frases, as orações ligadas perdem a sua independência, isto é, há uma oração que é dependente de outra, e que completa o sentido da principal. A palavra que liga as duas orações é designada de conjunção subordinativa. Por exemplo:



Verbo **revelar** – verbo de sentido incompleto. Neste caso a oração 2 liga-se à oração 1 para completar o sentido do verbo revelar. Diz-se que a oração 2 é **dependente** da oração 1, uma vez que lhe completa o sentido.



Principais conjunções subordinativas:

Principais conjunções	Relação de sentido	Exemplos
Porque, como, visto, dado	Causais	Saiu depressa, porque o pai ficara doente.
Que, se, para	Completiva	Mesmo que seja tarde, partiremos.
Se, caso	Condicionais	Se precisares, ajudar-te-ei no trabalho.
Que, para que	Finais	Irei lá, para que me contes tudo.
Quando, enquanto, mal, apenas	Temporais	Quando estiveres pronta, poderemos sair.

3.2. Frases simples e frases complexas

As frases podem ser simples ou complexas (compostas):

- as **frases simples** são frases que são formadas por um conjunto de palavras organizado à volta de um verbo conjugado. Exemplo: A raposa comeu a ovelha.
- as **frases complexas** são frases que têm duas ou mais orações, possuindo duas formas verbais conjugadas, ligadas pelas conjunções. Exemplo: O João comprou uma casa e arranhou emprego.

3.3. Tipos e formas de frases

3.3.1. Tipos de frases

- **Frase declarativa** – é usada para darmos uma informação e termina com um (.). Exemplo: Amanhã, não posso vir à aula de Língua portuguesa.
- **Frase interrogativa** – é usada quando pretendemos fazer uma questão, terminando com um (?). Exemplo: Vais ao cinema?
- **Frase imperativa** – é usada quando damos ordens ou conselhos ou fazemos um pedido, e termina com um (.) ou (!). Exemplo: Passa-me o sal, por favor.

	<h1 style="text-align: center;">Grandes Ideias</h1> <h2 style="text-align: center;">RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE PORTUGUÊS</h2>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 17

- **Frase exclamativa** – é usada quando exprimimos sentimentos (quando mostramos admiração ou exclamamos algo), e termina com um (!). Exemplo: Ó meu Deus, que desgraça!

3.3.2. Formas de frases

- **Forma afirmativa** – é usada quando afirmamos algo. Por exemplo: A Joana canta bem.
- **Forma negativa** – é usada quando negamos algo. Exemplo: A Joana não canta bem.

Desta forma, pode-se concluir que:

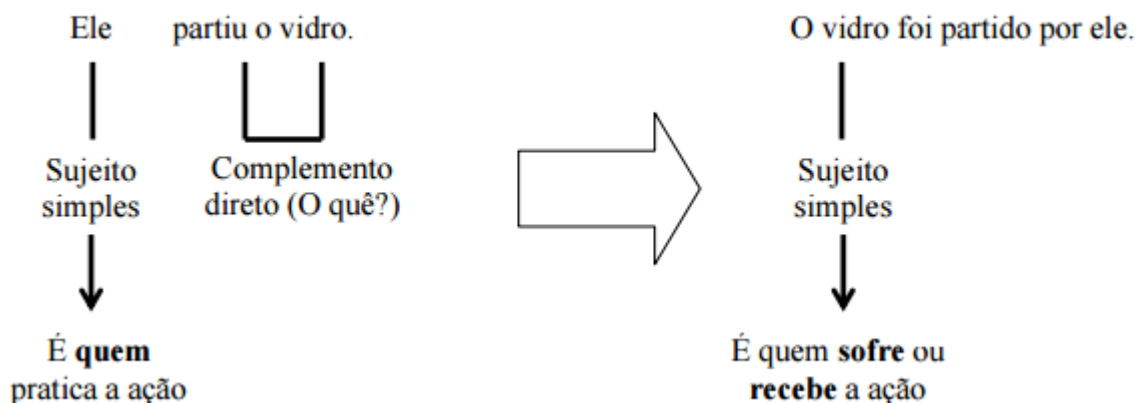
- Cada frase **só tem um tipo** (de quatro tipos possíveis) e **uma forma** (afirmativa ou negativa). Por exemplo na seguinte frase:

O Luís não gosta de uvas.

Esta frase é do tipo **afirmativo** e forma **negativa**.

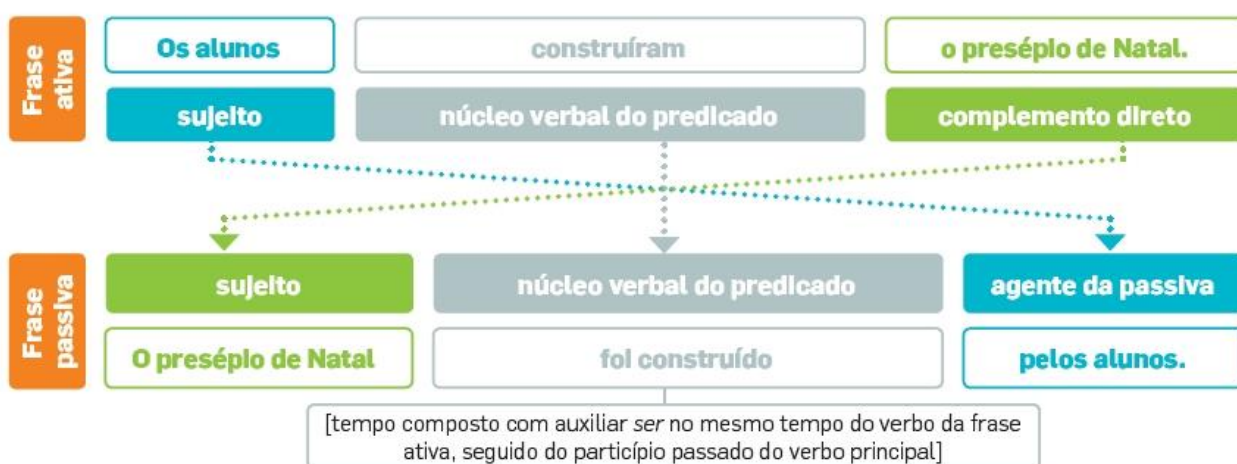
3.4. Frase ativa e frase passiva

Por exemplo na seguinte frase:



3.4.1. Passagem da frase ativa para a frase passiva

Frase ativa	Frase passiva
Complemento direto	Sujeito
Verbo	Verbo auxiliar (verbo ser) no tempo do verbo na frase ativa + Verbo principal no Particípio passado
Sujeito	Agente da passiva (acompanhado pela preposição por)



	<div style="text-align: center;"> <h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <h2>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE PORTUGUÊS</h2> </div>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 19

3.5. Funções sintáticas

- **Sujeito:** é a função sintática desempenhada, geralmente, por um Grupo Nominal que concorda em pessoa e em número com o verbo. O sujeito pode também ser representado por um ou mais pronomes ou, em alguns casos, por uma oração. Exemplo: **A criança** brinca no jardim.
- O sujeito pode ser:
 - Simples: quando é constituído por um único grupo nominal ou pronome (**A criança** está feliz).
 - Composto: quando é constituído por dois ou mais grupos nominais (**A mãe e a criança** estão felizes).
- **Predicado:** é a função sintática desempenhada pelo grupo verbal. Expressa aquilo que se diz sobre o sujeito. Exemplo: A criança **brinca**; A criança **dá a flor à mãe**.
- **Vocativo:** é a função sintática desempenhada por uma palavra ou expressão que, numa frase, interpela, chama ou invoca alguém ou algo personificado. Exemplo: “**Ó Fábio**, despacha-te!”, “Silêncio, **meninos**, não gritem!”.
- O Vocativo é sempre separado por vírgulas.
- **Complemento direto:** é a função sintática desempenhada por um constituinte da frase selecionada por um verbo transitivo direto. Corresponde ao elemento que complementa o sentido dos verbos (“o quê?”) e pode ser substituído pelos pronomes pessoais o/a/os/as.
- Exemplo: A Susana faz **os trabalhos de casa**. A Susana encontrou **um gato**.
- **Complemento indireto:** é a função sintática desempenhada por um constituinte da frase obrigatoriamente exigido por um verbo transitivo indireto ou transitivo direto e indireto. Corresponde ao elemento sobre o qual recai a ação. Pode ser substituído pelos pronomes pessoais lhe/lhes.

	<div style="text-align: center;"> <h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <h2>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE PORTUGUÊS</h2> </div>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 20

- Exemplo: A Marta conta um segredo **ao Frederico**.

Na frase “A Marta conta um segredo ao Frederico”:

Sujeito – A Marta

Predicado – conta um segredo ao Frederico

Complemento direto: um segredo

Complemento indireto: ao Frederico.

→ **Complemento oblíquo:** desempenhado por um constituinte exigido por determinados verbos. Não pode ser substituído por pronomes pessoais o, a, os, as, me, te, lhe, nos, vos, lhes.

- Exemplo: Ela mora **em Paris** (mora onde? – em Lisboa) . Ela foi **à praia** (foi onde? – à praia).

→ **Predicativo do sujeito:** é selecionado por um verbo copulativo e atribuído ao sujeito quer qualidades ou estados, quer uma localização (no espaço e no tempo).

- Verbos copulativos: ser, estar, ficar, continuar, permanecer, parecer, revelar-se, andar, ...
- Exemplo: As bailarinas parecem **umas bonecas**. O público está **silencioso**.

→ **Complemento agente da passiva:** surge apenas quando a frase está na passiva e responde à pergunta “por quem?”.

- Exemplo: O teste foi corrigido **pela professora** (foi corrigido por quem? – pela professora).

→ **Modificador:** acrescenta uma informação opcional, ou seja, se o retirarmos da frase o sentido desta não muda. Pode aparecer em várias posições na frase e ter diferentes valores (tempo, lugar, modo, etc.).

- Exemplo: Ele foi a Lisboa **ontem**. **Ontem**, ele foi a Lisboa.

	<h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE PORTUGUÊS</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 21

TEMA 4: MORFOLOGIA: A PALAVRA E A SUA FORMAÇÃO

4.1. Formação de palavras

Em português, as palavras podem ser formadas a partir de palavras já existentes – palavras primitivas – por dois processos: **derivação e composição**.

4.1.1. Derivação

A derivação corresponde à formação de novas palavras juntando **afixos** – prefixos (antes) e/ou sufixos (após) a palavra primitiva. Exemplo:

re (prefixo) + nascer = renascer



Palavra
primitiva

Colher + ada (sufixo) = colherada



Feliz – palavra primitiva

Infelizmente – palavra derivada por prefixação e por sufixação

Felizmente – palavra derivada por sufixação

Infeliz – palavra derivada por prefixação

	<div style="text-align: center;"> <h1 style="color: #E67E22;">Grandes Ideias</h1> <h2 style="color: #000000;">RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE PORTUGUÊS</h2> </div>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 22

4.1.2. Composição

A composição corresponde à formação de novas palavras pela **união** de duas ou mais palavras primitivas.

A composição pode ser por:

- ➔ **Justaposição:** corresponde à formação de novas palavras pela ligação de palavras primitivas por **hífen**, mantendo cada uma delas a sua acentuação e ortografia.
Exemplos:

Segunda + feira = segunda-feira,
passa + tempo = passatempo.

- ➔ **Aglutinação:** consiste na formação de palavras pela fusão de duas ou mais palavras numa só. Neste tipo de formação de palavras, verificam-se geralmente algumas alterações ortográficas, mantendo-se o acento tónico da última palavra. Estas palavras podem perder uma ou mais sílabas. Exemplos:

água + ardente = aguardente
perna + alta = pernalta
plano + alto = planalto

	<div style="text-align: center;"> <h1 style="color: #D9534F;">Grandes Ideias</h1> <h2 style="color: #000000;">RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE PORTUGUÊS</h2> </div>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 23

TEMA 5: LEXICOLOGIA

5.1. Relação entre as palavras

As palavras em português podem relacionar-se entre si de vários modos: pela fonia (som), pela grafia (escrita), pelo seu significado e campo lexical.

5.1.1. Palavras homófonas

As palavras homófonas são palavras que se pronunciam da mesma forma (isto é, possuem a mesma fonia), porém escrevem-se de forma diferente e têm também um significado diferente.

Exemplos:

noz/nós

Gostas de tarte de **noz**? / **Nós** vamos sair esta noite.

conselho/concelho

Vou dar-te um bom **conselho**. / Eu moro no **concelho** de Alcochete.

5.1.2. Palavras homógrafas

As palavras homógrafas são palavras que se escrevem da mesma forma (isto é, possuem a mesma grafia), mas que se pronunciam de forma diferente, tendo também um significado diferente.

duvida/dúvida

A Ana **duvida** das intenções dos colegas. / Eu gostaria de esclarecer uma **dúvida**.

hábito/habito

O **hábito** não faz o monge. / Eu **habito** fora da cidade.

	<h1 style="text-align: center;">Grandes Ideias</h1> <h2 style="text-align: center;">RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE PORTUGUÊS</h2>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 24

5.1.3. Palavras homónimas

As palavras homónimas são as palavras que se escrevem e pronunciam da mesma forma, porém possuem significados diferentes.

Exemplos:

fecho/fecho

O **fecho** do casaco estragou-se./ Sempre que saio, **fecho** bem a porta.

vão/vão

Este trabalho não foi em **vão**. / Eles **vão** muito a Lisboa.

5.1.4. Palavras parónimas

As palavras parónimas são palavras que se escrevem e pronunciam de forma diferente, tendo também um significado diferente.

Exemplos:

comprimento/cumprimento

Dá um **cumprimento** ao teu pai. / Esta sala tem um **comprimento** muito grande.

descrição/discrição

A **discrição** é uma virtude./ O aluno fez uma **descrição** pormenorizada do colega.

Em suma...

Palavras...	Som (fonia)	Escrita (grafia)	Significado
homófonas	igual	diferente	diferente
homógrafas	diferente	igual	diferente
homónimas	igual	igual	diferente
parónimas	diferente	diferente	diferente

	<p style="text-align: center;">Grandes Ideias</p> <p style="text-align: center;">RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE PORTUGUÊS</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 25

5.1.5. **Sinonímia**

As palavras sinónimas são aquelas que têm o mesmo sentido ou um sentido equivalente. As palavras sinónimas pertencem sempre à mesma classe gramatical.

Exemplos:

- nomes sinónimos: gentileza, amabilidade, cortesia.
- adjetivos sinónimos: tranquilo, calmo, sereno.
- verbos sinónimos: acabar, terminar, finalizar.
- advérbios sinónimos: normalmente, habitualmente, geralmente.

O emprego de sinónimos permite evitar as repetições, enriquecer um texto e aperfeiçoar a escrita.

5.1.6. **Antonímia**

Antónimos ou palavras antónimas são aquelas que têm um sentido contrário ou oposto. As palavras antónimas, tal como as sinónimas, pertencem sempre à mesma classe gramatical.

Exemplos:

- nomes antónimos: princípio – fim.
- adjetivos antónimos: antigo – moderno.
- verbos antónimos: sentar – levantar.
- advérbios antónimos: perto – longe.

5.1.7. **Campo lexical**

O campo lexical é um conjunto de palavras (nomes, adjetivos, verbos, advérbios, ...) que têm uma relação com uma mesma realidade ou uma mesma ideia.

Campo lexical de:

- terra: solo, agricultura, montanha, planície, estrada, relva, relevo, etc.
- cinema: filme, projeção, câmara, realizador, cenário, ator, produtor, festival, etc.
- desporto: futebol, atletismo, nadar, ginástica, correr, maratona, competição, etc.

	<div style="text-align: center;"> <h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <h2>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE PORTUGUÊS</h2> </div>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 26

TEMA 6: TEXTO E DISCURSO

6.1. Recursos expressivos e estilísticos

Nos textos em português, recorre-se frequentemente a Figuras de Linguagem ou de Estilo, com o objetivo de os tornar mais originais, mais emotivos, mais vividos. Os recursos expressivos e estilísticos são utilizados sobretudo para expressar experiências comuns de formas diferentes. Alguns dos recursos de estilo mais frequentemente utilizados serão de seguida devidamente descritos.

- **Metáfora:** consiste na utilização de uma palavra com o significado de outra, de forma a obter uma comparação, embora não implícita. Exemplo: *Ele anda a passos de tartaruga* (significado: ele anda muito devagar).

- **Comparação:** recurso expressivo semelhante à metáfora, porém é identificada pela presença (geralmente) da palavra “como”. Exemplo: *A chuva caía como lágrimas de um céu entristecido.*

- **Personificação:** consiste na atribuição de características humanas a outros seres. Exemplo: *Com a passagem da nuvem, a lua ficou tranquila.*

- **Sinestesia:** consiste na união de impressões sensoriais diferentes (mistura de dois ou mais sentidos). Exemplo: *O cheiro doce e verde do capim trazia recordações da fazenda* (cheiro – sensação olfativa; doce – sensação gustativa; verde – sensação visual).

- **Perífrase:** consiste em dizer por muitas palavras o que se pode dizer por poucas. Exemplo: *A bola de ouro da seleção portuguesa* (= Cristiano Ronaldo).

	<h1 style="text-align: center;">Grandes Ideias</h1> <h2 style="text-align: center;">RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE PORTUGUÊS</h2>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 27

- **Onomatopeia:** é uma palavra nova criada para representar sons produzidos por objetos, por fenómenos naturais ou por animais. Exemplo: *tique-taque, trim – trim, truz-truz, bzzzzzzzz.*

- **Enumeração:** apresentação sucessiva de vários elementos da mesma classe gramatical com vista a tornar mais forte uma ideia. Exemplo: *Embaixadores e generais, diques e marqueses, condes e viscondes aparecerem para a festa do príncipe.*

- **Anáfora:** consiste na repetição de uma ou mais palavras no início de frases ou de verbos sucessivos. Exemplo:

Eu vi, eu vi,

Eu vi à luz da lua

Saltaram gambozinos

Aqui na minha rua.

6.2. Introdução ao texto narrativo

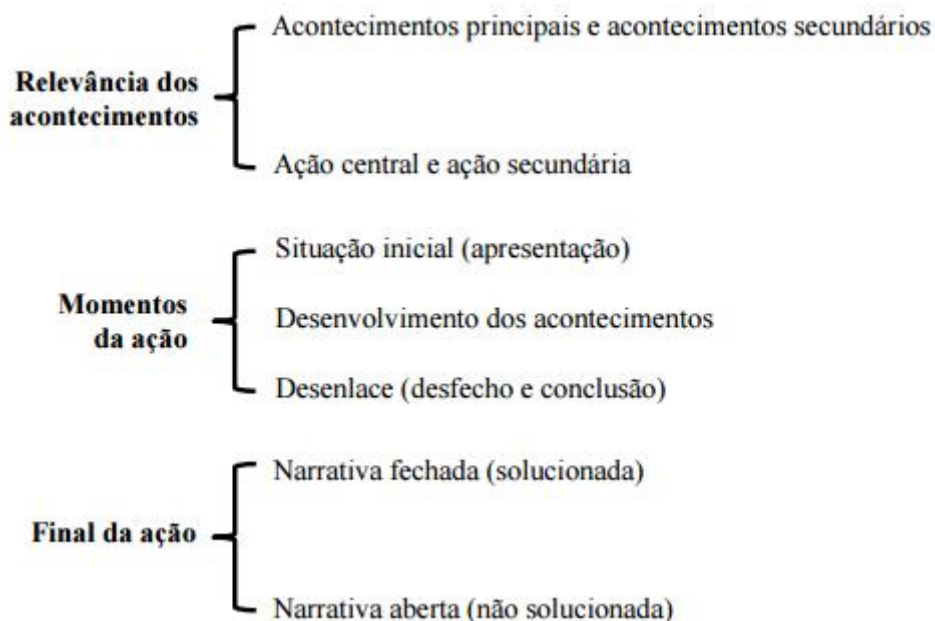
O texto narrativo é um texto que relata acontecimentos ou experiências conhecidas ou imaginadas. É constituído por vários elementos como:

- **personagens:** são definidas física e psicologicamente pela descrição;
- **narrador:** pode ser presente/participante ou não participante/ausente (texto escrito na 3.ª pessoa);
- **espaço:** local onde se desenrola a ação;
- **tempo:** cronológico (real) ou psicológico (tempo mental);
- **ação.**

	<div style="text-align: center;"> <h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <h2>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE PORTUGUÊS</h2> </div>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 28

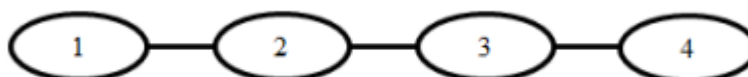
6.2.1. Ação

A ação corresponde a uma sequência de acontecimentos vividos pelas personagens, e que se desenrolam num determinado espaço e ao longo de um determinado período de tempo.



6.2.2. Organização das sequências narrativas e/ou ações

6.2.2.1. Encadeamento: corresponde à ordenação cronológica dos acontecimentos. Os acontecimentos estão ordenados em cadeia.



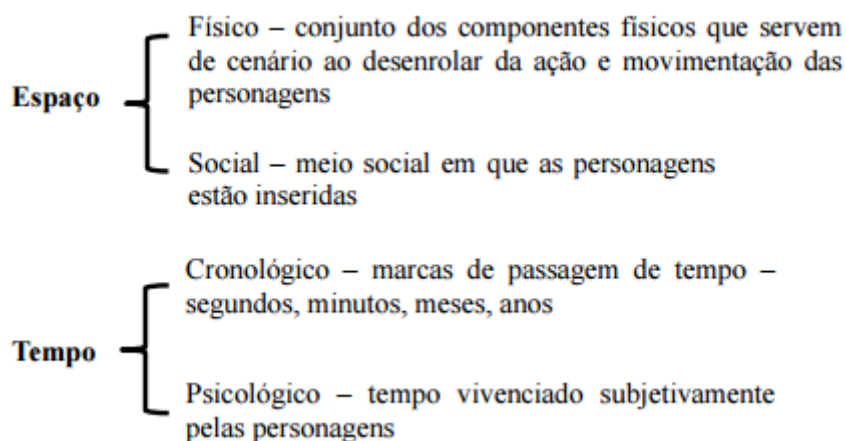
6.2.2.2. Alternância: os acontecimentos alternam entre si.



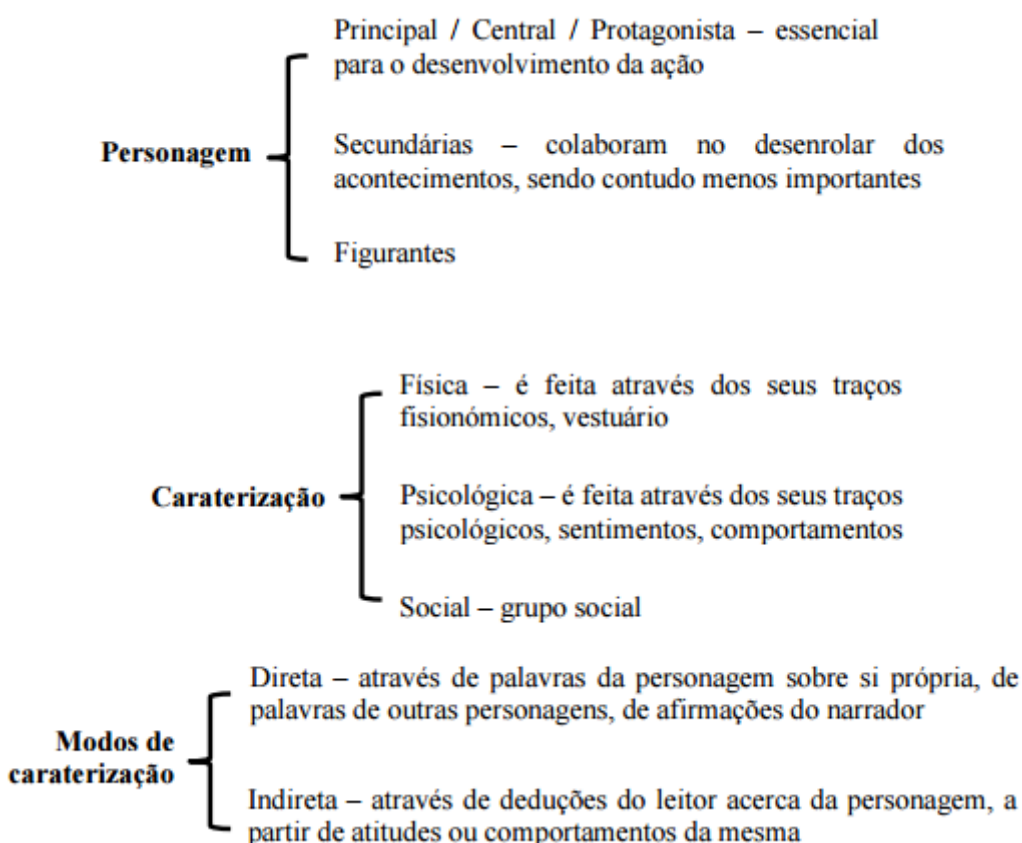
6.2.2.3. Encaixe: introdução de uma ação e/ou sequência noutra.

	<h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE PORTUGUÊS</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 29

6.2.3. Espaço e tempo

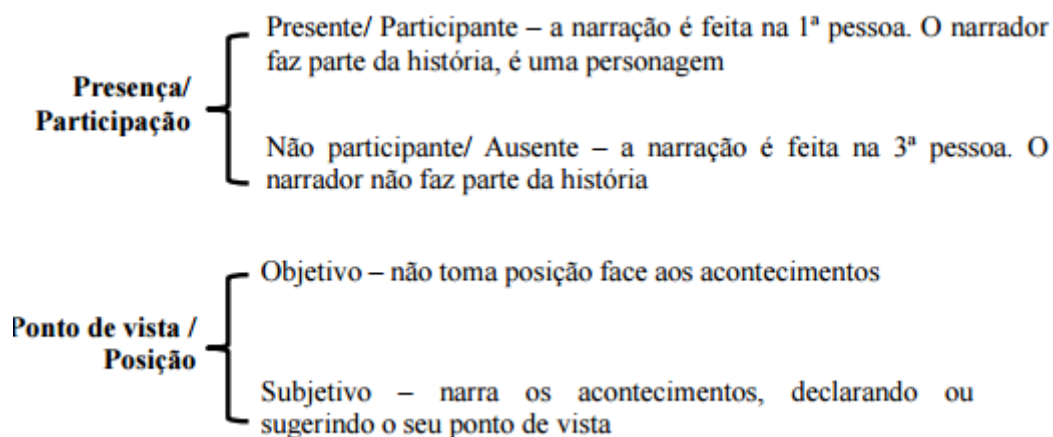


6.2.4. Personagens

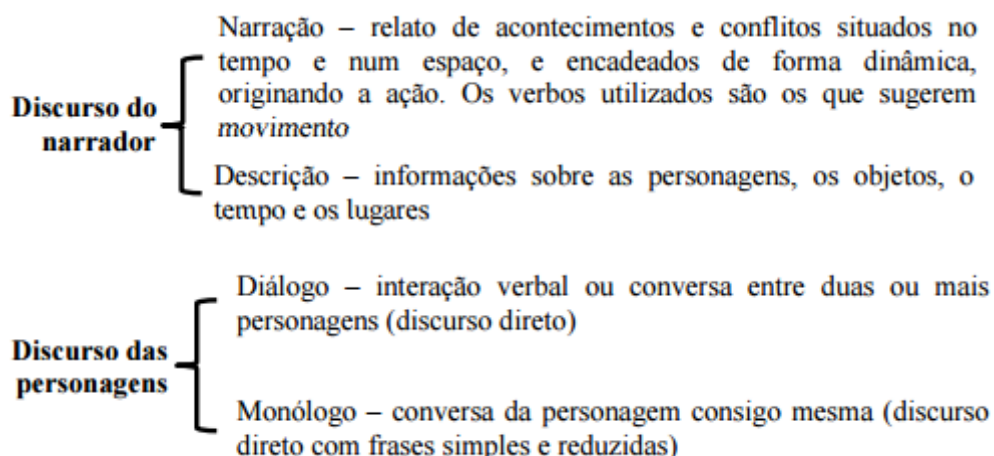


	<h1 style="text-align: center;">Grandes Ideias</h1> <h2 style="text-align: center;">RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE PORTUGUÊS</h2>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 30

6.2.5. Narrador



6.2.6. Modos de representação e de expressão



6.2.7. Estrutura da narrativa

- **Introdução:** momento em que é feita a apresentação das personagens e se localiza a ação no espaço e no tempo.
- **Desenvolvimento:** sucessão de acontecimentos, corresponde à ação propriamente dita.
- **Conclusão:** corresponde à parte final da narrativa, quando se encontra a solução para um problema.

	<div style="text-align: center;"> <h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <h2>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE PORTUGUÊS</h2> </div>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 31

6.3. Texto lírico

O texto poético pode utilizar-se para contar uma história ou para expressar as vivências de um sujeito poético. Fala-se, no primeiro caso, de poema narrativo e, no segundo caso, de poema lírico.

No texto lírico, o sujeito da enunciação refere o modo particular como vê e se relaciona com o mundo que o rodeia, transmitindo as suas emoções. A linguagem utilizada é muito rica e expressiva, explorando as sonoridades da língua; por isso se diz que contém ritmo e musicalidade.

6.3.1. Caraterísticas da poesia lírica

- exprime os sentimentos do sujeito poético;
- a enunciação é feita na primeira pessoa;
- contém ritmo e musicalidade;
- os textos líricos podem estar divididos em estrofes e em versos;
- os versos que rimam designam-se versos rimados; os que não rimam ou não apresentam a mesma métrica são chamados versos livres. Os versos livres que não rimam também se designam versos brancos.

6.3.2. Temas dominantes no texto lírico

- O amor;
- A esperança;
- A solidariedade;
- A solidão.

6.3.3. Elementos da poesia lírica

- verso: cada linha de um poema.
- rima: repetição de sons no final dos versos.
- métrica: a medida de um verso, o número de sílabas métricas.

	<div style="text-align: center;"> <h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <h2>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 6.º ANO DE PORTUGUÊS</h2> </div>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 32

- estrofe: um verso ou um conjunto de versos separado de outro verso por uma linha em branco.

6.3.4. Classificação das estrofes quanto ao número de versos

- terceto: estrofe com três versos.
- quadra: estrofe com quatro versos.
- quintilha: estrofe com cinco versos.

6.3.5. Esquema rimático

- rima emparelhada: os versos rimam dois a dois, segundo o esquema AABB.
- rima cruzada: os versos rimam alternadamente, segundo o esquema ABAB.
- rima interpolada: o primeiro verso rima com o quarto, segundo o esquema ABBA.

6.4. **Texto dramático**

6.4.1. Elementos do texto dramático

O texto para teatro também se designa texto dramático; este apresenta:

- ação (sucessão de acontecimentos);
- personagens (seres que dão vida à ação);
- espaço (locais onde se desenrolam os acontecimentos);
- tempo (momentos ou épocas da história em que se desenvolve a ação).

O objetivo principal deste tipo de texto é ser representado, por isso o dramaturgo faz acompanhar as falas das personagens de determinadas informações destinadas aos intervenientes da peça de teatro.

Numa peça de teatro, podem distinguir:

- o texto principal (ou réplicas): estas sequências correspondem às falas dos atores; nelas se incluem os diálogos, os monólogos e os apartes;

- o texto secundário (ou didascálias): informações do dramaturgo sobre a forma como ele entende que o texto que escreveu deve ser representado. Também se podem incluir informações sobre pormenores técnicos (luz, som, adereços, figuros, etc).

6.4.2. Estrutura do texto dramático

O texto dramático divide-se em:

- ato: divisão principal das peças de teatro, durante a qual não há mudança de cenário.
- cena: subdivisão de um ato. Há mudança de cena sempre que uma personagem entra ou sai do palco.
- fala: o que diz a personagem.

6.4.3. Intervenientes numa peça de teatro

Intervenientes	Funções desempenhadas
dramaturgo	Escreve o texto para teatro.
ator	Representa um determinado papel na peça de teatro.
encenador	Dirige e ensaia os atores.
cenógrafo	Cria os cenários.
luminotécnico	É responsável pelos efeitos visuais.
sonoplasta	Cria efeitos sonoros; é responsável pela seleção musical.
aderecista	Responsável pelos objetos necessários à representação.
figurinista	Concebe os figurinos (peças de vestuário).